



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
FACULDADE DE NUTRIÇÃO**

**AMANDA ANTUNES LUCAS SIMÕES**

**ELABORAÇÃO DE GIBI COMO INSTRUMENTO DE  
EDUCAÇÃO CELÍACA**

**BELÉM**

**2021**

**AMANDA ANTUNES LUCAS SIMÕES**

**ELABORAÇÃO DE GIBI COMO INSTRUMENTO DE  
EDUCAÇÃO CELÍACA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
para obtenção do grau de Bacharel em  
Nutrição pela Universidade Federal do Pará.

**ORIENTADOR:**

Profa. Dra. Carolina Vieira Bezerra

**BELÉM**

**2021**

**AMANDA ANTUNES LUCAS SIMÕES**

## **ELABORAÇÃO DE GIBI COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO CELÍACA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição pela Universidade Federal do Pará.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Profa. Dra. Carolina Vieira Bezerra**  
(UFPA – Orientador)

---

**Profa. Dra. Liliane Maria Messias Machado**  
(UFPA – Membro)

---

**Profa. Dra. Vanessa Vieira Lourenço  
Costa**  
(UFPA – Membro)

## RESUMO

Sensibilizar as pessoas sobre a doença celíaca tem direta relação com a qualidade de vida de celíacos. Cuidadores de celíacos e celíacos são rotineiramente incompreendidos por adotarem a rigorosa alimentação sem glúten. Esta falta de empatia está diretamente relacionada a agravos emocionais, exclusão social e depressão. Este trabalho teve como objetivo desenvolver um gibi com a temática celíaca para sensibilizar crianças e adultos, gerando uma postura mais empática frente a condição celíaca. O presente trabalho faz parte de um projeto de extensão que possui aprovação do comitê de ética da Universidade Federal do Pará (nº 899.717). Para a construção do roteiro foi elaborado um questionário online para coletar histórias vividas pelos celíacos que eles julgassem importantes para serem contatadas em formato de gibi. As respostas foram transcritas para o Excel para a seleção das temáticas que seriam consideradas no roteiro, após a construção do roteiro o mesmo foi enviado a um cartunista. Uma personagem fictícia foi criada (Lina) para embalar o enredo do gibi. Ao total foram coletadas 39 histórias, com temáticas que variaram desde situações de diagnóstico até o convívio social. O gibi foi organizado em 7 episódios (Lina e sua descoberta; visita ao nutricionista; mudanças; festinha de aniversário; ida ao supermercado; quero ficar em casa; formatura da mamãe), que narraram o diagnóstico difícil, as etapas para confirmação da doença, os detalhes no momento da compra de alimentos, as frustrações e dificuldades e algumas situações rotineiras de festinha de aniversário e o comer fora de casa. O formato final do gibi constou de 80 figuras e 20 páginas, tamanho a3. Podemos concluir que compartilhar histórias reais é uma via interessante de divulgar a informação e como são reais o impacto sobre a empatia acaba sendo mais positivo. A narrativa do gibi oportuniza ao leitor uma aproximação a realidade celíaca, mostrando que, situações tão comuns e simples do dia a dia podem ser um tormento na vida do celíaco e de sua unidade familiar e que nós podemos auxiliá-los nesse manejo da doença com atitudes positivas e empáticas.

Palavras-chave: Doença celíaca; glúten; educação nas escolas; gibi.

## **ABSTRACT**

Raising awareness about celiac disease is directly related to the quality of life of celiacs. Celiac and celiac caregivers are routinely misunderstood for adopting strict gluten-free diets. This lack of empathy is directly related to emotional problems, social exclusion and depression. This work aimed to develop a comic book with a celiac theme to sensitize children and adults, generating a more empathic attitude towards the celiac condition. This work was approved by the Ethics Committee of the Federal University of Pará (n° 899,717). For the construction of the script, an online questionnaire was created to collect stories experienced by celiacs that they deemed important to be contacted in the comic book format. The answers were transcribed to Excel to select the themes that would be considered in the script, after the script was built, it was sent to a cartoonist. A fictional character was created (Lina) to package the plot of the comic book. A total of 39 depositions were collected, with themes ranging from diagnostic situations to social life. The comic was organized into 7 episodes (Lina and her discovery; visit to the nutritionist; changes; birthday party; go to the supermarket; I want to stay home; Mom's graduation), which narrated the difficult diagnosis, the steps to confirm the disease, the details when buying food in supermarkets and restaurants, the frustrations and difficulties and some routine situations in birthday parties. The final structure of the comic book consisted of 80 figures and 20 pages, paper size a3. We can conclude that sharing real stories is an interesting way to disseminate information and since they are real, the impact on empathy ends up being more positive. The comic book's narrative provides the reader with an approach to celiac reality, showing that such common and simple currently situations can be a torment in the life of celiac patients and their family unit and that we can help them in this disease management with positive and empathetic attitudes.

**Keywords:** Celiac disease; gluten; education in schools; comic book.

## LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ACELBRA = Associação dos Celíacos do Brasil

APA = *American Psychological Association*

DC = Doença Celíaca

FENACELBRA = Federação Nacional das Associações de Celíacos do Brasil

OMS = Organização Mundial da Saúde

PROACEL = Programa de Orientação Alimentar par Celíacos



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2 MATERIAL E MÉTODOS</b>	<b>11</b>
<b>3 ARTIGO CIENTÍFICO</b>	<b>12</b>
<b>APÊNDICE 1 - Questionário Google Forms</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE 2 - Gibi</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO 1 - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO 2 - Normas de Publicação da Revista Ciências em Extensão</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A doença celíaca (DC) é uma doença multissistêmica imunomediada caracterizada por uma enteropatia após a ingestão de glúten em pessoas geneticamente suscetíveis e consiste em uma inflamação do intestino delgado associada à intolerância permanente ao glúten (GREEN; KRISHNAREDDY; LEBWOHL, 2015), presente no trigo, centeio e cevada, e a dieta livre de glúten é a única terapia eficaz para a melhora dos sintomas. Entretanto, segundo a Organização Mundial da Saúde (2006) o conceito saúde não se trata apenas do bem-estar físico, obtido pela dieta livre de glúten, mas também mental e social, os quais são afetados por uma dieta restrita que transforma o estilo de vida e prejudica a qualidade de vida, por gerar grandes preocupações com a contaminação cruzada levando a limitação social do celíaco (RODRÍGUEZ-ALMAGRO et al., 2019; WOLF et al, 2018).

Diversas situações podem trazer aflições para celíacos e cuidadores, mas uma muito recorrente entre pais de crianças celíacas, sem dúvida, é a fase escolar. Existem vários riscos nesse período, como a contaminação cruzada, a desinformação de professores, situações desconcertantes e a falta de empatia por professores e colegas de classe. A restrição alimentar pode afetar as atividades sociais da criança, incluindo a escola, e as atividades com colegas de turma, como participação em festas de aniversário, festas do pijama com amigos e comer fora de casa fornecem desafios adicionais para a criança que segue uma dieta livre de glúten e, de fato, quase metade das famílias em um estudo evitou restaurantes na maior parte do tempo (ROMA, 2010).

A contaminação cruzada pode ocorrer na presença de traços de glúten quando compartilhados materiais e utensílios usados na preparação de alimentos com glúten, como esponjas, vasilhas, panelas e podem causar danos à mucosa do intestino delgado mesmo em pequenas quantidades (HOLLON et al., 2013).

A criança celíaca na escola apresenta grandes riscos devido ao frequente compartilhamento de lanches entre colegas de classe, por isso a criança precisa estar bem orientada para negar e o(a) professor(a) preparado(a) para intervir caso a criança se descuide. Além disso, o celíaco não poderá compartilhar dos mesmos alimentos em festas de aniversário, na cantina e isso pode causar sentimentos de exclusão, de não poder fazer “parte do grupo” e do “ser diferente”. Essas situações podem gerar baixa autoestima e constituem fatores de risco de psicopatologias (BYSTRÖM et al., 2012).

A falta de informação da equipe escolar é um fator que prejudica o contexto escolar. No estudo de MacCulloch e Rashid (2014), as crianças celíacas quando

questionadas sobre o que tornaria mais fácil seguir a dieta livre de glúten, um dos fatores identificados foi a educação para escolas.

O desconhecimento por professores e alunos podem criar situações constrangedoras por falta de compreensão da necessidade do celíaco seguir estritamente a alimentação sem glúten. A DC pode prejudicar a qualidade de vida ao diminuir a funcionalidade nas relações sociais, na vida emocional e na saúde física. No estudo de Sevinç, Çetin e Coskun (2017) pelo menos um diagnóstico psiquiátrico estava presente em metade dos casos, sendo as mais frequentes diagnosticadas depressão (23%); transtornos de ansiedade (22%) e adaptação (15%).

Diante deste cenário, apostar em estratégias de educação celíaca do entorno, das pessoas próximas e em contextos que as crianças celíacas estão inseridas é essencial para estimular a empatia e o cuidado.

A empatia é ferramenta essencial para um melhor convívio social dos celíacos. De acordo com o dicionário de psicologia da APA (*American Psychological Association*), o significado para empatia é: “[...] compreender uma pessoa a partir do quadro de referência dela e não do próprio, de modo a experimentar de modo vicário os sentimentos, [as] percepções e [os] pensamentos dela. [...]” (VANDENBOS, 2010). De modo que é importante que as pessoas que rodeiam celíacos entendam sobre as dificuldades e angústias vividas por eles.

Especialmente nas crianças, é importante estimular o olhar empático desde cedo, pois é um elemento importante para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e melhora na qualidade das relações, pois motiva cuidados e comportamentos em prol de outro sujeito. Desta forma, a partir da empatia, o sujeito é capaz de prever a dor que pode causar com seus comportamentos e, com isso, avaliar sua reação de “machucar” o outro ou não (JUSTO; CARVALHO; KRISTENSEN, 2014), contribuindo para evitar a estigmatização, as inconveniências na vida escolar e a exclusão social (SEVINÇ; ÇETIN; COSKUN, 2017). Desse modo, uma das formas de se trabalhar a informação dentro do ambiente escolar é na forma de gibi.

Os materiais didáticos em quadrinhos constituem um mundo que encanta diversas faixas etárias, especialmente o segmento infanto-juvenil. As histórias oferecem inúmeras possibilidades para o exercício da leitura, o processo de descoberta durante a leitura gera uma tarefa desafiadora e lúdica, gerando uma atividade de interação entre o leitor e o texto (LISBÔA; JUNIOR; COUTINHO, 2009). As histórias em quadrinhos podem facilitar o entendimento de um assunto, pois abordam e destacam o assunto em uma

linguagem informal tornando a leitura mais simples e prazerosa (ALVES; et al., 2012; CORRÊA et al., 2016).

Dessa forma, o gibi tem um grande potencial para ser utilizado para sensibilizar crianças e adultos, gerando uma postura mais empática frente à condição celíaca, especialmente no contexto de gerar compreensão e um ambiente mais acolhedor na escola, devido à capacidade de aproximar a realidade vivida pelos celíacos e os leitores, os professores e alunos. O gibi pode ser usado em sala de aula como roda de leitura, debate sobre o livro, teatro, entre outras possibilidades de utilização.

Diante deste cenário, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver um gibi como instrumento de sensibilização celíaca, beneficiando o convívio social de celíacos dentro e fora do ambiente escolar.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consiste em um estudo transversal de natureza descritiva realizado no período de outubro a novembro de 2018. Foram convidados celíacos e/ou cuidadores de celíacos que aceitassem participar e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O Programa de Orientação Alimentar para Celíacos (PROACEL) é um projeto de extensão que possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará sob o número 899.717 e o presente trabalho está vinculado a ele.

Na primeira fase, ocorreu a coleta de dados, realizada na plataforma Google Forms, o link para o questionário (apêndice 1) foi divulgado nas redes sociais em grupos de celíacos ou de instituições que representam celíacos como a ACELBRA (Associação dos Celíacos do Brasil) e FENACELBRA (Federação Nacional das Associações de Celíacos do Brasil). Algumas perguntas norteadoras foram realizadas para avaliar a oferta de materiais educativos sobre a condição celíaca, era requerido que escolhessem um dos temas: contaminação cruzada, criança celíaca na escola, diagnóstico, rotina celíaca, vida social de um celíaco, desconhecimento sobre a doença celíaca, rótulos de produtos ou selecionar o tópico “outros”, onde teria a possibilidade de descrever o tema, e de forma opcional, poderiam contar histórias vividas pelos celíacos que se enquadrassem nesses temas.

Na segunda fase, foi executada a tabulação dos dados do formulário no programa Microsoft Office Excel 2010. Em terceira e última fase, as temáticas mais escolhidas serviram de inspiração para a organização do roteiro de escrita. Posteriormente, o roteiro foi enviado para o grafismo das cenas.

### 3 ARTIGO CIENTÍFICO

## ELABORAÇÃO DE GIBI COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO CELÍACA

Carolina Vieira Bezerra\*

Amanda Antunes Lucas Simões

### RESUMO

Sensibilizar as pessoas sobre a doença celíaca tem direta relação com a qualidade de vida de celíacos. Cuidadores de celíacos e celíacos são rotineiramente incompreendidos por adotarem a rigorosa alimentação sem glúten. Esta falta de empatia está diretamente relacionada a agravos emocionais, exclusão social e depressão. Este trabalho teve como objetivo desenvolver um gibi com a temática celíaca para sensibilizar crianças e adultos, gerando uma postura mais empática frente à condição celíaca. O presente trabalho está vinculado a um projeto de extensão que possui aprovação do comitê de ética da Universidade Federal do Pará (n° 899.717). Para a construção do roteiro foi elaborado um questionário online para coletar histórias vividas pelos celíacos que eles julgassem importantes para serem contatadas em formato de gibi. As respostas foram transcritas para o Excel para a seleção das temáticas que seriam consideradas no roteiro, após a construção do roteiro o mesmo foi enviado a um cartunista. Uma personagem fictícia foi criada (Lina) para embalar o enredo do gibi. Ao total foram coletadas 39 histórias, com temáticas que variaram desde situações de diagnóstico até o convívio social. O gibi foi organizado em 7 episódios (Lina e sua descoberta; visita ao nutricionista; mudanças; festinha de aniversário; ida ao supermercado; quero ficar em casa; formatura da mamãe), que narraram o diagnóstico difícil, as etapas para confirmação da doença, os detalhes no momento da compra de alimentos, as frustrações e dificuldades e algumas situações rotineiras de festinha de aniversário e o comer fora de casa. O formato final do gibi constou de 80 figuras e 20 páginas, tamanho a3. Podemos concluir que compartilhar histórias reais é uma via interessante de divulgar a informação e como são reais o impacto sobre a empatia acaba sendo mais positivo. A narrativa do gibi oportuniza ao leitor uma aproximação a realidade celíaca, mostrando que, situações tão comuns e

---

\* Mestre e Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA).

simples do dia a dia podem ser um tormento na vida do celíaco e de sua unidade familiar e que nós podemos auxiliá-los nesse manejo da doença com atitudes positivas e empáticas.

**Palavras-chave:** Doença celíaca. Glúten. Educação nas escolas. Gibi.

## **ELABORATION OF GIBI AS A CELIAC EDUCATION INSTRUMENT**

### **ABSTRACT**

Raising awareness about celiac disease is directly related to the quality of life of celiacs. Celiac and celiac caregivers are routinely misunderstood for adopting strict gluten-free diets. This lack of empathy is directly related to emotional problems, social exclusion and depression. This work aimed to develop a comic book with a celiac theme to sensitize children and adults, generating a more empathic attitude towards the celiac condition. This work was approved by the Ethics Committee of the Federal University of Pará (n° 899,717). For the construction of the script, an online questionnaire was created to collect stories experienced by celiacs that they deemed important to be contacted in the comic book format. The answers were transcribed to Excel to select the themes that would be considered in the script, after the script was built, it was sent to a cartoonist. A fictional character was created (Lina) to package the plot of the comic book. A total of 39 depositions were collected, with themes ranging from diagnostic situations to social life. The comic was organized into 7 episodes (Lina and her discovery; visit to the nutritionist; changes; birthday party; go to the supermarket; I want to stay home; Mom's graduation), which narrated the difficult diagnosis, the steps to confirm the disease, the details when buying food in supermarkets and restaurants, the frustrations and difficulties and some routine situations in birthday parties. The final structure of the comic book consisted of 80 figures and 20 pages, paper size a3. We can conclude that sharing real stories is an interesting way to disseminate information and since they are real, the impact on empathy ends up being more positive. The comic book's narrative provides the reader with an approach to celiac reality, showing that such common and simple currently situations can be a torment in the life of celiac patients and their family unit and that we can help them in this disease management with positive and empathetic attitudes.

**Keywords:** Celiac disease. Gluten. Education in schools. Comic book.

## ELABORACIÓN DE GIBI COMO INSTRUMENTO DE EDUCACIÓN CELIACA

### RESUMEN

La sensibilización sobre la enfermedad celíaca está directamente relacionada con la calidad de vida de los celíacos. Los cuidadores de celíacos y celíacos habitualmente son incomprendidos por adoptar la estricta dieta libre de gluten. Esta falta de empatía está directamente relacionada con la angustia emocional, la exclusión social y la depresión. Este trabajo tuvo como objetivo desarrollar un cómic con temática celíaca para sensibilizar a niños y adultos, generando una actitud más empática hacia la condición celíaca. Este trabajo fue aprobado por el Comité de Ética de la Universidad Federal de Pará (n ° 899,717). Para la construcción del guión se elaboró un cuestionario online para recoger historias vividas por celíacos que consideraban importantes para ser contactados en formato de cómic. Las respuestas se transcribieron a Excel para seleccionar los temas que se considerarían en el guión, luego de que se construyó el guión, se envió a un dibujante. Se creó un personaje de ficción (Lina) para empaquetar la trama del cómic. Se recopilaron un total de 39 historias, con temas que van desde situaciones diagnósticas hasta la vida social. El cómic estaba organizado en 7 episodios (Lina y su descubrimiento; visita a la nutricionista; cambios; fiesta de cumpleaños; viaje al supermercado; quiero quedarme en casa; graduación de mamá), que narra el difícil diagnóstico, los pasos para confirmar la enfermedad, los detalles a la hora de comprar comida, las frustraciones y dificultades y algunas situaciones rutinarias de fiestas de cumpleaños y salir a comer. El formato final del cómic constaba de 80 figuras y 20 páginas, tamaño a3. Podemos concluir que compartir historias reales es una forma interesante de difundir información y como son reales, el impacto en la empatía acaba siendo más positivo. La narrativa del cómic proporciona al lector un acercamiento a la realidad celíaca, mostrando que situaciones cotidianas tan comunes y sencillas pueden ser un tormento en la vida de los pacientes celíacos y su unidad familiar y que podemos ayudarlos en este manejo de la enfermedad con resultados positivos. y actitudes empáticas.

**Palabras clave:** Enfermedad celíaca. Gluten. Educación en las escuelas. Libro cómico.

---

### INTRODUÇÃO

A doença celíaca (DC) é uma doença multissistêmica imunomediada caracterizada por uma enteropatia após a ingestão de glúten em pessoas geneticamente suscetíveis. A

manifestação celíaca consiste em uma inflamação do intestino delgado associada à intolerância permanente ao glúten ([GREEN; KRISHNAREDDY; LEBWOHL, 2015](#)), presente no trigo, centeio e cevada, e a dieta livre de glúten é a terapia eficaz para a melhora dos sintomas. Entretanto, segundo a [Organização Mundial da Saúde \(2006\)](#) o conceito saúde não se trata apenas do bem-estar físico, obtido pela dieta livre de glúten, mas também mental e social, os quais são afetados por uma dieta restrita que transforma o estilo de vida e prejudica a qualidade de vida, por gerar grandes preocupações com a contaminação cruzada, levando à limitação social do celíaco ([RODRÍGUEZ-ALMAGRO et al., 2019](#); [WOLF et al., 2018](#)).

Diversas situações podem trazer aflições para celíacos e cuidadores, mas uma muito recorrente entre pais de crianças celíacas, sem dúvida, é a fase escolar. Existem vários riscos nesse período, como a contaminação cruzada, a desinformação de professores, situações desconcertantes e a falta de empatia por professores e colegas de classe. A restrição alimentar pode afetar as atividades sociais da criança, incluindo a escola, e as atividades com colegas de turma, como participação em festas de aniversário, festas do pijama com amigos e comer fora de casa fornecem desafios adicionais para a criança que segue uma dieta livre de glúten e, de fato, quase metade das famílias em um estudo evitou restaurantes na maior parte do tempo ([ROMA, 2010](#)).

A contaminação cruzada pode ocorrer na presença de traços de glúten quando compartilhados materiais e utensílios usados na preparação de alimentos com glúten, como esponjas, vasilhas, panelas e podem causar danos à mucosa do intestino delgado mesmo em pequenas quantidades ([HOLLON et al., 2013](#)).

A criança celíaca na escola apresenta grandes riscos devido ao frequente compartilhamento de lanches entre colegas de classe, por isso a criança precisa estar bem orientada para negar e o(a) professor(a) preparado(a) para intervir caso a criança se descuide. Além disso, o celíaco não poderá compartilhar dos mesmos alimentos em festas de aniversário, na cantina e isso pode causar sentimentos de exclusão, de não poder fazer “parte do grupo” e do “ser diferente”. Essas situações podem gerar baixa autoestima e constituem fatores de risco de psicopatologias ([BYSTRÖM et al., 2012](#)).

A desinformação da equipe de professores sem dúvida prejudica o contexto escolar. No estudo de [MacCulloch e Rashid \(2014\)](#), as crianças celíacas quando questionadas sobre o que tornaria mais fácil seguir a dieta livre de glúten, um dos fatores identificados para ajudar na dieta sem glúten foi a educação para as escolas.

O desconhecimento por professores e alunos criam situações constrangedoras por falta de empatia, pois os cuidadores de celíacos e celíacos são taxados, rotineiramente,

como “frescos”, “loucos”, “extremistas”, “psicóticos” por adotarem a rigorosa alimentação sem glúten. A DC prejudica a qualidade de vida ao diminuir a funcionalidade nas relações sociais, na vida emocional e na saúde física. No estudo de [Sevinç, Çetin e Coskun \(2017\)](#) pelo menos um diagnóstico psiquiátrico estava presente em metade dos casos, sendo as mais frequentes diagnosticadas depressão (23%); transtornos de ansiedade (22%) e adaptação (15%).

Diante deste cenário, apostar em estratégias de educação celíaca do entorno, das pessoas próximas e em contextos que as crianças celíacas estão inseridas é essencial para estimular a empatia e o cuidado.

A empatia é ferramenta essencial para um melhor convívio social dos celíacos. De acordo com o dicionário de psicologia da APA (*American Psychological Association*), o significado para empatia é: “[...] compreender uma pessoa a partir do quadro de referência dela e não do próprio, de modo a experimentar de modo vicário os sentimentos, [as] percepções e [os] pensamentos dela. [...]” ([VANDENBOS, 2010](#)). De modo que é importante que as pessoas que rodeiam celíacos entendam sobre as dificuldades e angústias vividas por eles.

Especialmente nas crianças, é importante estimular o olhar empático desde cedo, pois é um elemento importante para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e melhora na qualidade das relações, pois motiva cuidados e comportamentos em prol de outro sujeito. Desta forma, a partir da empatia, o sujeito é capaz de prever a dor que pode causar com seus comportamentos e, com isso, avaliar sua reação de “machucar” o outro ou não ([JUSTO; CARVALHO; KRISTENSEN, 2014](#)).

Esta falta de empatia está diretamente relacionada a agravos emocionais, exclusão social e depressão. O estresse psicossocial relacionado à DC e à dieta livre de glúten é uma questão importantíssima, devido aos obstáculos em conseguir comer fora, a dificuldade para encontrar estabelecimentos comerciais livres de glúten e a inconveniência na vida escolar e social resultam em isolamento e estigmatização ([SEVINÇ; ÇETIN; COSKUN, 2017](#)).

O desconhecimento sobre a doença celíaca dificulta o convívio no ambiente escolar. Por esse motivo, é essencial a educação sobre DC para gerar um ambiente seguro e mais agradável, com compreensão e empatia para os celíacos. Desse modo, uma das formas de se trabalhar a informação dentro do ambiente escolar é na forma de gibi.

Os materiais didáticos em quadrinhos constituem um mundo que encanta diversas faixas etárias, especialmente o segmento infanto-juvenil. As histórias em quadrinhos

oferecem inúmeras possibilidades para o exercício da leitura, os processos de descoberta durante a leitura gera uma tarefa desafiadora e lúdica, gerando uma atividade de interação entre o leitor e o texto ([LISBÔA; JUNIOR; COUTINHO, 2009](#)). As histórias em quadrinhos podem facilitar o entendimento de um assunto, pois abordam e destacam o assunto em uma linguagem informal, tornando a leitura mais simples e prazerosa ([ALVES; et al., 2012](#); [CORRÊA et al., 2016](#)).

Dessa forma, o gibi tem um grande potencial para ser utilizado para sensibilizar crianças e adultos, gerando uma postura mais empática frente à condição celíaca, especialmente no contexto de gerar compreensão e um ambiente mais acolhedor na escola, devido à capacidade de aproximar a realidade vivida pelos celíacos e os leitores, os professores e alunos. O gibi pode ser usado em sala de aula como roda de leitura, debate sobre o livro, teatro, entre outras possibilidades de utilização.

O presente trabalho se justifica pelas dificuldades que crianças que possuem a condição celíaca enfrentam para manter a dieta livre de glúten. A falta de informação acerca da doença celíaca por parte de professores e alunos causa incompreensão por colegas de classe e professores. A motivação para o desenvolvimento do trabalho levou em conta esse cenário. A produção de um material educativo que pode informar e beneficiar o convívio social de celíacos dentro e fora do ambiente escolar.

Dessa forma, espera-se que a elaboração de um gibi para educação celíacas nas escolas contribua de forma simples e divertida para o conhecimento das necessidades das crianças celiacas para sensibilizar crianças e adultos, gerando uma postura mais empática frente à manifestação celíaca.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho consiste em um estudo transversal de natureza descritiva realizado no período de outubro a novembro de 2018. Foram convidados celíacos e/ou cuidadores de celíacos que aceitassem participar e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O Programa de Orientação Alimentar para Celíacos (PROACEL) é um projeto de extensão que possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará sob o número 899.717 e o presente trabalho está vinculado a ele.

Na primeira fase, ocorreu a coleta de dados, realizada na plataforma Google Forms, o link para o questionário foi divulgado nas redes sociais em grupos de celíacos ou de instituições que representam celíacos como a ACELBRA (Associação dos Celíacos do Brasil) e FENACELBRA (Federação Nacional das Associações de Celíacos

do Brasil). Algumas perguntas norteadoras foram realizadas para avaliar a oferta de materiais educativos sobre a condição celíaca, era requerido que escolhessem um dos temas: contaminação cruzada, criança celíaca na escola, diagnóstico, rotina celíaca, vida social de um celíaco, desconhecimento sobre a doença celíaca, rótulos de produtos ou selecionar o tópico “outros”, onde teria a possibilidade de descrever o tema, e de forma opcional, poderiam contar histórias vividas pelos celíacos que se enquadrassem nesses temas.

Na segunda fase, foi executada a tabulação dos dados do formulário no programa Microsoft Office Excel 2010. Em terceira e última fase, as temáticas mais escolhidas serviram de inspiração para a organização do roteiro de escrita. Posteriormente, o roteiro foi enviado para o grafismo das cenas.

## RESULTADOS

### *Perfil dos entrevistados*

Dos 49 indivíduos que responderam o questionário, 43 (87,75%) eram celíacos e 6 (12,25%) eram cuidadores de celíacos. Sobre a oferta “adequada” de material educativo acerca da doença celíaca, 85,71% responderam não haver oferta adequada e apenas 2,04% julgaram oferta adequada. A maioria obtém informações sobre a doença celíaca nas redes sociais (69,38%) e o tempo de diagnóstico que prevaleceu foi de 1 a 5 anos (57,14%).

### *Registros das histórias reais*

A maioria das histórias compartilhadas pelos entrevistados incluiu a temática “vida social de um celíaco” com 38,77%, seguida de “desconhecimento sobre a doença celíaca” com 32,65%; “contaminação cruzada” e “diagnóstico” ambos separadamente com 22,45%; “rótulo de produtos” obteve 18,37% e “criança celíaca na escola” com 14,28% dos relatos, onde os indivíduos podiam enquadrar suas histórias em múltiplas temáticas.

As palavras “difícil”, “dificuldade” e “dificultou” apareceram 14 vezes nos depoimentos e algumas palavras como “abalada”, “medo”, “incapaz”, “preocupada”, “revolta”, “triste”, “angústias” e “choque” surgiram 10 vezes.

### *O gibi*

O gibi foi organizado de uma forma sequenciada, mostrando várias circunstâncias (episódios) da vida da personagem “Lina”. Ao total, foram estruturados 7 episódios, tendo como base do seu enredo as situações reais descritas por muitos dos celíacos que participaram da pesquisa. Consta de 80 figuras, 78 quadros e 20 páginas em tamanho A3, esse papel foi escolhido com a finalidade de ser dobrado ao meio, para formar um caderno de tamanho reduzido, característico das histórias em quadrinhos.

O episódio 1, chamado de “Lina e sua descoberta” (Figura 1), mostra quem é a Lina, os sinais e sintomas que ela apresentava, retratando os exames necessários para o diagnóstico, por fim, um exemplo de diagnóstico ideal, acolhedor e empático feito pelo médico, com uma breve explicação sobre a doença celíaca. O episódio foi inspirado em vários relatos dos sinais e sintomas, dentre eles o de A. B. B. F., celíaca, diagnosticada há 6 anos que descreve “tinha 10 anos e minha mãe percebeu que eu não estava crescendo normalmente. Foi investigar e descobriu que o motivo era a DC” e de R., celíaca, diagnosticada há 11 anos:

[...] depois de muito sofrer (dores abdominais, gastrite, refluxo, vômitos, enxaqueca, dores nas articulações - fui diagnosticada com princípio de osteoporose aos 22 anos, sintomas de Asma), eu descobri o que realmente me fazia mal: o GLÚTEN.

## Narrativas de Lina Celiaca



**Figura 1.** Trecho do gibi no episódio “Lina e sua descoberta”.

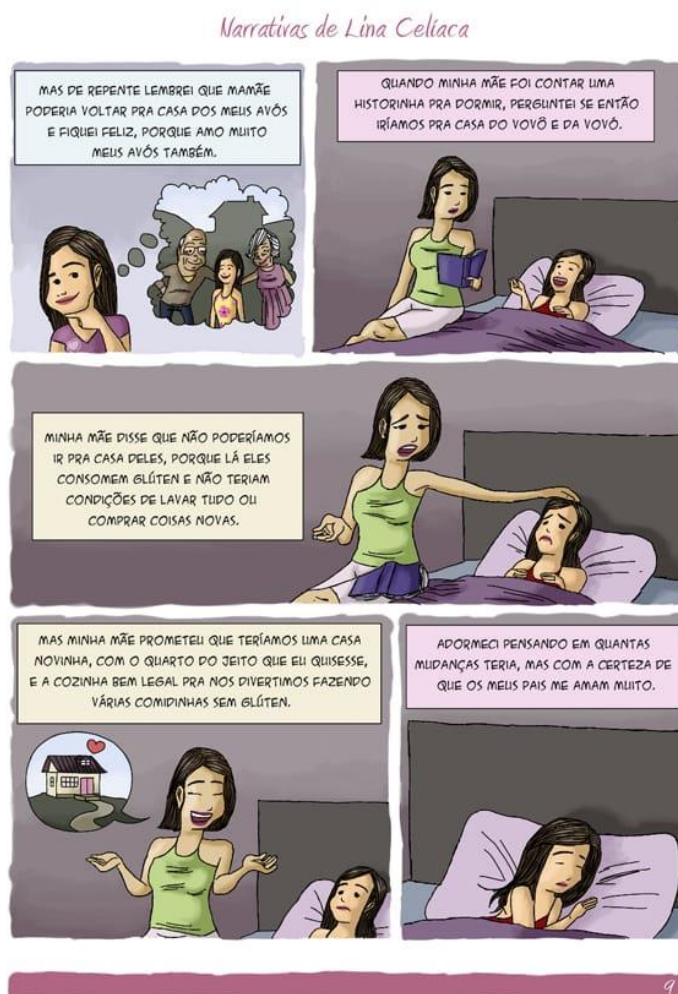
No episódio 2, “visita à nutricionista” (figura 2), Lina vai à uma consulta com uma nutricionista, que explica em que alimentos o glúten está presente e que ela precisará retirar da sua dieta, além de explicar sobre a contaminação cruzada e a importância da tripla lavagem, que com essas medidas Lina no final do episódio já apresenta melhoras a curto e à médio prazo como menos dores de cabeça, menos inchaço e dores abdominais e aumento de estatura. Inspirado no relato de M. M., celíaca, diagnosticada há 5 anos:

Tenho uma vida social muito ativa a qual fico muito triste com medo de uma contaminação cruzada. Sou grata a dois anjos que surgiu em minha vida Dra. Ivane e Dra. Ismenia nutricionista que me ajudaram a superar várias angústias, elas me trouxeram a felicidade e o sabor que a saúde e a vida tem.



**Figura 2.** Trecho do gibi no episódio “Visita à nutricionista”.

Em “Mudanças” (Figura 3), os pais de Lina decidem se divorciar e para sua frustração, ela e sua mãe não poderão voltar para a casa dos seus avós por eles adotarem uma dieta com glúten. Com as incertezas do futuro, Lina se sente insegura, porém o apoio dos pais a faz se sentir que tudo ficará bem. O episódio foi baseado no depoimento de B. M., celíaca, diagnosticada há 2 anos: “Sou nutricionista, celíaca ao me separar não pude retornar para casa dos meus pais por conta da contaminação cruzada [...]”



**Figura 3.** Trecho do gibi no episódio “Mudanças”.

Em relação ao quarto episódio (figura 4), “festinha de aniversário”, Lina vai ao aniversário de seu amigo e em uma situação comum para celíacos, o pai leva uma comida sem glúten para a filha comer. Porém, para surpresa de Lina, seu amigo e seus pais pediram comidas de aniversário sem glúten especialmente para Lina se sentir integrada e acolhida. Essa situação foi inspirada no relato de H., cuidadora de uma celíaca diagnosticada há 6 anos:

Filha adolescente celíaca, a vida social fica difícil por conta da contaminação cruzada [...] os amigos são super prestativos tentam incluí-la, mas por ser difícil encontrar coisas prontas (pão, pizza, coxinha, sorvete...guloseimas de adolescentes) não têm o que servir para ela nas festas.



**Figura 4.** Trecho do gibi no episódio “Festinha de aniversário”.

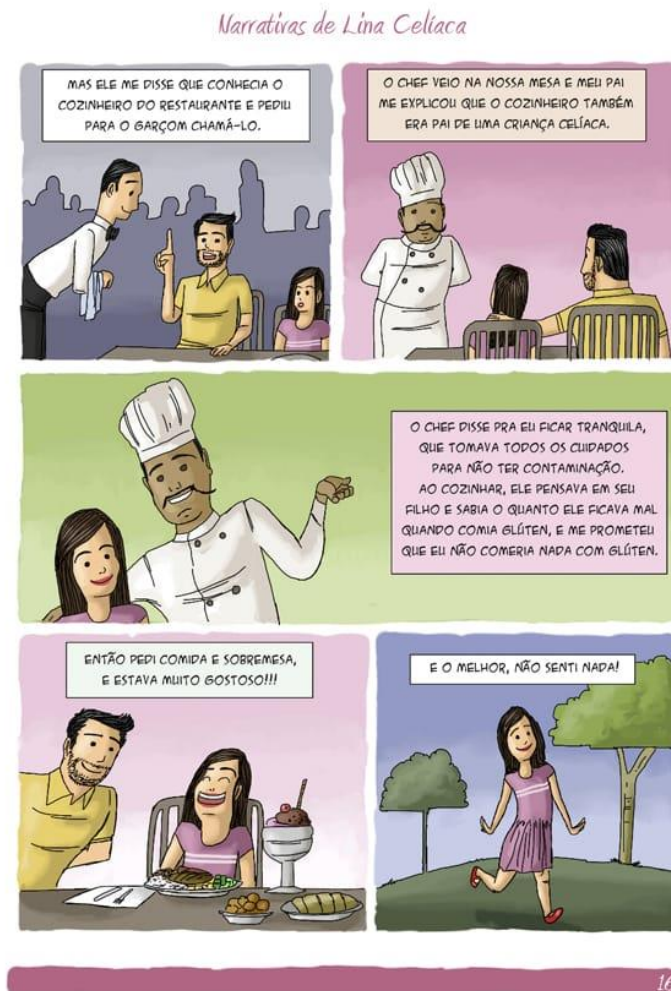
No quinto episódio (figura 5), “ida ao supermercado”, mostra o dilema vivido pelos celíacos com as poucas opções ofertadas sem glúten e que possuem preços altíssimos, o que frustra Lina por desejar uma pizza sem glúten que a mãe revela ter um preço que inviabiliza a compra, mas promete fazer a receita em casa. Essa problemática foi citada nos relatos de M., celíaca, diagnosticada há 6 anos “[...] comer algo que o rótulo diz não tem glúten e passar mal [...]”, e V., celíaca, diagnosticada há 3 anos “[...] minha maior dificuldade ainda é a vida social e a correta rotulagem dos produtos [...]”.



**Figura 5.** Trechos do gibi do episódio “Ida ao supermercado”.

Em “quero ficar em casa” (figura 6), demonstra a angústia após ir a estabelecimentos que dizem ser sem glúten e ter reações, Lina tem receio e pede ao pai para não ir ao restaurante comemorar o seu aniversário. Entretanto, o pai contorna a situação e mostra sua certeza de o restaurante ser seguro. Esse medo foi relatado por T., celíaco, diagnosticado há 1 mês e 15 dias, de forma marcante:

[...] a maior parte dos estabelecimentos não faz ideia do que seja doença celíaca e na grande maioria das vezes a cozinha tem contaminação cruzada. Na maior parte das vezes prefiro não sair porque sei que muito provavelmente a comida estará contaminada.



**Figura 6.** Trecho do gibi do episódio “Quero ficar em casa”.

No sétimo episódio (Figura 7), motivada para que Lina não sentisse falta de alimentos com glúten, a mãe de Lina faz o curso de gastronomia para desenvolver uma cozinha mais inclusiva. Essa situação foi baseada principalmente no relato de R., celíaca, diagnosticada há 11 anos:

Sou Chef especializada em Pães e Doces SEM GLÚTEN e SEM LACTOSE! Minha primeira formação é Moda, eu era designer de calçados e era feliz da vida com essa profissão, até que em 2007, [...] eu descobri o que realmente me fazia mal: o GLÚTEN. Sim eu sou celíaca, e depois do diagnostico minha vida virou do avesso. [...] eu resolvi então pesquisar e explorar alternativas para substituir primeiramente o trigo nas minhas receitas, fui estudar gastronomia e entender um pouco mais sobre os alimentos e suas alquimias. Eu me vi apaixonada pela arte da confeitaria e dos pães e decidi transformar meus desejos até então utópicos em realidade! [...].



**Figura 7.** Trecho do gibi no episódio “Formatura da mamãe”.

Na página final (figura 8), é feito o encerramento do gibi com Lina falando dos problemas superados, os obstáculos ainda enfrentados e ressalta como é importante trazer o debate sobre a doença celíaca para alcançarmos mais empatia.

*Narrativas de Lina Celíaca***Figura 8.** Epílogo**DISCUSSÃO**

A disponibilidade de materiais educativos para educação celíaca ainda é escassa, evidenciado pelos 85,71% que responderam não haver oferta adequada. Entretanto, é evidente a força educativa que as redes sociais podem apresentar atualmente pois a maioria dos participantes obtém informação sobre a doença celíaca nas redes sociais (69,38%).

O momento denominado técnico-científico-informacional conferiu mudanças abruptas e significativas tanto do ponto de vista social, político, econômico e cultural na sociedade contemporânea, quanto da realidade que se configurou e que está se configurando, demandando novas maneiras de ensinar e aprender ([SANTOS e SANTOS, 2014](#)). Dessa forma, as redes sociais também devem ser exploradas para a educação celíaca de crianças à adultos, considerando que “para ter eficácia, o processo de

aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos” ([SANTOS, 2010](#)).

Divulgação de gibi nas redes sociais também pode ser pensada para um maior alcance de pessoas sensibilizadas pela condição celíaca, pois o uso das mídias sociais é uma ferramenta importante para a educação em saúde que proporciona o acesso às informações científicas, devido à disponibilidade da tecnologia, favorecendo a comunicação entre os profissionais de saúde e o público em geral, contribuindo para a qualidade do empoderamento do público ([DANTAS-SILVA et al, 2020](#)).

Em relação ao registro das histórias reais, o tema mais compartilhado nos depoimentos foi a vida social, aonde descreveram situações nítidas de falta de informação “Cheguei em um restaurante uma vez e perguntei se um prato lá tinha glúten. A resposta foi: “Pode comer tranquilo, moço. O prato não tem leite.”; dificuldades no convívio com a própria família “Ao me separar não pude retornar para casa dos meus pais por conta da contaminação cruzada”, “Dificuldades em me alimentar fora de casa e até mesmo em família”; situações angustiantes “Na maior parte das vezes prefiro não sair porque sei que muito provavelmente a comida estará contaminada”; e situações desconcertantes “Sair para um bar e só beber água”, “Os amigos não têm o que servir para minha filha adolescente nas festas”.

Além disso, o uso constante das palavras “difícil”, “dificuldades” e “dificultou” demonstra que muitos obstáculos existem pós diagnóstico, como os demonstrados no gibi: o convívio social em uma sociedade que consome alimentos com glúten diariamente, a contaminação cruzada, a pouca oferta de alimentos livre de glúten, os altos preços e a correta rotulagem de industrializados. Com isso, muitas barreiras podem surgir no tratamento da condição celíaca, que possivelmente pode ser facilitada se as pessoas no entorno de celíacos entendessem mais sobre a manifestação, por esse motivo, a educação celíaca para as escolas tornaria mais fácil a realização da dieta livre de glúten para as crianças celíacas ([MACCULLOCH E RASHID, 2014](#)).

O aparecimento de palavras como “abalada”, “medo”, “incapaz”, “preocupada”, “revolta”, “triste”, “angústias” e “choque” demonstra como esses dilemas podem gerar baixa autoestima e constituir fatores de risco para psicopatologias ([BYSTRÖM et al., 2012](#)).

Se nos filmes baseados em fatos reais é inevitável a aproximação entre espectador e personagem ([ESTEVES, 2010](#)), em uma história em quadrinhos não poderia ser diferente. O gibi construído com base nos depoimentos reais se torna mais fidedigno e aumenta a curiosidade sobre o assunto, sensibilizando de forma mais profunda o leitor.

Além disso, as histórias em quadrinhos normalmente não necessitam de parágrafos muito longos para contar uma história, sendo uma leitura atrativa para aqueles que possuem maior resistência à leitura, especialmente crianças, que com o gibi são estimuladas a ler e pensar imaginativamente ([WATA e LUPETTI, 2017](#)). Diante desse fato, a contação de histórias curtas dentro do cenário educativo é interessante, pois tendem a ser mais rápidas e efetivas, principalmente com crianças menores que tendem a serem mais dispersas.

Desse modo, o gibi pode representar uma excelente estratégia de informação, sensibilização e instrumento de desenvolvimento de empatia para professores e colegas de classe de celíacos. O gibi pode ser acessado na íntegra no link: <https://drive.google.com/drive/folders/15xQkgPgB6FBVUNu1gTbv2HTxI8TDO0h1?usp=sharing>.

## **CONCLUSÕES**

O presente trabalho proporcionou um maior conhecimento do perfil dos celíacos, a disponibilidade de materiais educativos, o registro de depoimentos e a elaboração de um gibi para educação celíaca nas escolas. A partir do exposto, percebe-se a necessidade do desenvolvimento de mais materiais de educação celíaca para utilização em diversos cenários, com o objetivo de melhorar o cotidiano dos celíacos.

O desenvolvimento deste trabalho é importante para a divulgação de informação nas escolas para professores, colegas de classe, podendo se estender também aos pais de alunos. Desse modo, espera-se que o gibi possa ser usado em rodas de conversas, teatros e outras formas de aprendizagem nas escolas.

**REFERÊNCIAS**

[ALVES, M. J. F. Q. et al.](#) Gibi educativo: entendendo a hipertensão. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 2, p. 113-124, 2012.

[BYSTRÖM, I. M. et al.](#) Health-related quality of life in children and adolescents with celiac disease: from the perspectives of children and parents. **Gastroenterol Res Pract**; 2012:986475, 2012.

[CORRÊA, A. D. et al.](#) A utilização de uma história em quadrinhos como estratégia de ensino sobre o uso racional de medicamentos. **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.9, n.1, p.83-102, 2016.

[DANTAS-SILVA, L. T. et al.](#) Práticas Educativas para Autocuidado Pós-Operatório Divulgadas por Meio de Mídia Digital. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 5. , 2020, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020 . p. 492-499.

[ESTEVES, A. C.](#) Espectatorialidade cinematográfica e a experiência ficcional nos filmes baseados em fatos reais. **Razón y Palabra**, Universidad de los Hemisferios Quito, Ecuador, núm. 74, 2010

[GREEN, P.; KRISHNAREDDY, S.; LEBWOHL, B.](#) Clinical manifestations of celiac disease. **Dig. Dis.** v. 33, p.137–140, 2015.

[HOLLON, J. R., et al.](#) Trace gluten contamination may play a role in mucosal and clinical recovery in a subgroup of diet-adherent non-responsive celiac disease patients. **BMC Gastroenterol.** 2013.

[JUSTO, A. R.; CARVALHO, J. C. N.; KRISTENSEN, C. H.](#) Desenvolvimento da empatia em crianças: a influência dos estilos parentais. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 15(2), 510-523, 2014.

[LISBÔA, E. S.; JUNIOR, J. B. B.; COUTINHO, C. P.](#) Desenho em quadrinhos online: vantagens e possibilidades de utilização em contexto educativo. **Revista Paidéi@**, Santos, v. 2, n. 1, jun. 2009.

[MACCULLOCH, K.; RASHID, M.](#) Factors affecting adherence to a gluten-free diet in children with celiac disease. **Paediatr Child Health**, 19(6):305-9, 2014.

[ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.](#) Constituição da Organização Mundial da Saúde. Documentos básicos, suplemento da 45ª edição, 2006.

[RODRÍGUEZ-ALMAGRO, J. et al.](#) The nutritional and social contexts of celiac disease in women: A qualitative study. **Nurs. res.**, v. 27, n. 2, 2019.

- [ROMA, E. et al.](#) Dietary compliance and life style of children with coeliac disease. **Journal of Human Nutrition and Dietetics**; 23(2), 176–182, 2010.
- [SANTOS, M.](#) Técnica, Espaço, Tempo. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- [SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E.](#) As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **Holos**, vol. 6, pp. 307-328, 2014.
- [SEVINÇ, E.; ÇETIN, F. H.; COSKUN, B.D.](#) Psychopathology, quality of life, and related factors in children with celiac disease. **J Pediatr**; 93:267---73, 2017.
- [VANDENBOS, G. R. \(Org.\)](#). **Dicionário de Psicologia da APA**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- [WATA, A. Y.; LUPETTI, K. O.](#) Histórias de vidro em quadrinhos: O ensino e a divulgação científica de conceitos sobre o vidro. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae**, Foz do Iguaçu, v. 01, n. 01, p. 75-92, jan./jul. 2017.
- [WOLF, L. et al.](#) Hypervigilance to a gluten-free diet and decreased quality of life in teenagers and adults with celiac disease. **Dig. Dis. Sci.**, v. 63, p. 1438–1448, 2018.

# APÊNDICES

**APÊNDICE 1 – Questionário Google Forms**

## Histórias para a construção do gibi

O questionário será parte estruturante para execução do plano extensionista intitulado "Elaboração de um Gibi como instrumento de educação celíaca nas escolas" e que gerará como produto um gibi com objetivo de desenvolver atividades relacionadas a educação em saúde com a temática celíaca para o público infantil. O projeto está vinculado ao PROACEL/ UFPa.

\*Obrigatório

## SEÇÃO 1

1. Nome: \*

\_\_\_\_\_

2. Email para envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): \*

\_\_\_\_\_

3. Cidade em que reside: \*

\_\_\_\_\_

4. Você é celíaco ou cuidador? \*

( ) Celíaco

( ) Cuidador

## SEÇÃO 2

## Informação sobre doença celíaca

Nos ajude a entender a realidade de falta de informação sobre a condição celíaca!

5. Você acha que existe uma oferta adequada de materiais educativos de sensibilização sobre a DC? \*

( ) Sim

( ) Não

( ) Talvez

( ) Não sei opinar

6. Você encontra tais materiais com facilidade? \*

( ) Sim

( ) Não

( ) Nunca busquei

7. Qual o meio que você utiliza para obter informações sobre Doença Celíaca (DC)? \*

[ ] Páginas no Facebook sobre a condição celíaca

[ ] Sites sobre DC

[ ] Artigos Científicos

[ ] Outros \_\_\_\_\_

### SEÇÃO 3

Sua história

Nos conte um pouco da sua história ou de quem você cuida!

8. Quanto tempo faz que foi diagnosticado com a condição celíaca? \*

\_\_\_\_\_

9. No tópico seguinte você poderá contar uma história sua, e em qual tema se enquadra a história?

[ ] Contaminação cruzada

[ ] Criança celíaca na escola

[ ] Diagnóstico

[ ] Rotina celíaca

[ ] Vida social de um celíaco

[ ] Desconhecimento sobre doença celíaca

[ ] Rótulos de produtos

[ ] Outros \_\_\_\_\_

10. Conte-nos a sua história ou histórias relacionadas à condição celíaca, para ajudar na construção desse projeto:

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE 2 – Gibi**

# Narrativas de Lina Celiaca



*Narrativas de Lina Celiaca*

*Lina e sua descoberta*



VIVO AQUI DESDE QUE ME ENTENDO POR GENTE, RS, TENHO MUITOS AMIGUINHOS E SOU MUITO AGITADA, ADORO NADAR, CORRER E BRINCAR. HOJE SOU MUITO DISPOSTA E SAUDÁVEL, MAS NEM SEMPRE FUI ASSIM.



QUANDO ERA NOVINHA MINHA MÃE SEMPRE ESTAVA ME LEVANDO AO MÉDICO. MINHA BARRIGA FICAVA IGUAL A UMA BOLA, DOÍA MUITO, ERA MUITO INDISPONTO, SÓ VIVIA DEITADA, NÃO TINHA VONTADE DE BRINCAR, IA AO BANHEIRO VÁRIAS VEZES AO DIA E MINHA CABEÇA DOÍA QUASE SEMPRE.

O PRIMEIRO MÉDICO QUE FUI DISSE QUE PRECISAVA ME ALIMENTAR MELHOR PORQUE ESTAVA COM ANEMIA MUITO FORTE. POR ISSO, ME SENTIA CANSADA E PRECISAVA TOMAR REMÉDIO PARA GIARDIA E AMEBA. MINHA MÃE CUIDOU DA MINHA ALIMENTAÇÃO PARA ME DAR MAIS FERRO E TENTAR CURAR A ANEMIA. TOMEI O REMÉDIO QUE O MÉDICO PEDIU, MAS NÃO MELHORAVA, FICAVA CADA VEZ MAIS FRACA E SEM ENERGIA.



*Narrativas de Lina Celiaca*

MINHAS ROUPAS COMEÇARAM A FICAR FOLGADAS. ERA UM SINAL DE QUE ESTAVA PERDENDO PESO. MINHA MÃE ME LEVOU NA DOUTORA ANA, MINHA PEDIATRA, E SAÍ DE LÁ TÃO TRISTE, PORQUE ELA DISSE QUE TINHA PARADO DE CRESCER E QUE EU ESTAVA ABAIXO DA CURVA PARA A MINHA IDADE. COMECEI A TOMAR MUITAS VITAMINAS E MINERAIS E TAMBÉM UM SUPLEMENTO QUE MINHA MÃE COLOCAVA NA BATIDA DE FRUITA E QUE DIZIA QUE IA FAZER EU GANHAR PESO.



SÓ QUE NÃO GANHEI PESO E NEM CRESCI, E QUANDO VOLTEI NA DOUTORA ANA HAVIA PERDIDO MAIS 3 QUILOS. A DOUTORA ANA PEDIU PARA MINHA MÃE ME LEVAR EM UM MÉDICO DO INTESTINO, O GASTROPEDIATRA, PORQUE ELE IA DESCOBRIR O QUE EU TINHA.

EM CASA PERCEBIA QUE QUANDO TOMAVA CAFÉ COM LEITE E PÃO AS DORES AUMENTAVAM MUITO, E AS IDAS AO BANHEIRO TAMBÉM. EU FICAVA RUIM O DIA INTEIRO.



DOUTOR LUIZ FOI MUITO PACIENTE E CARINHOSO COMIGO. DEPOIS DE TANTAS PERGUNTAS, DISSE PARA MINHA MÃE QUE PODERIA SER CELÍACA, MAS QUE PRECISAVA ANTES FAZER ALGUNS EXAMES PARA CONFIRMAR.

PRIMEIRO FUI AO LABORATÓRIO COLHER SANGUE PARA DOSAR UMA TAL DE ANTI-TRANSGLUTAMINASE, ANTI-GLIADINA E ANTI-ENDOMISIO, QUE O DOUTOR LUIZ EXPLICOU PARA MINHA MÃE QUE, SE EU FOSSE CELÍACA, ESSES EXAMES DARIAM POSITIVOS.



*Narrativas de Lina Celiaca*

DEPOIS DE 15 DIAS SAII O RESULTADO E ELE DEU POSITIVO PARA TODOS OS EXAMES. MINHA MÃE FICOU ALIVIADA PORQUE FINALMENTE ELA SABIA O QUE EU TINHA E PODERIA TRATAR DA MANEIRA CERTA.



LEVAMOS OS RESULTADOS PARA O DOUTOR LUIZ. ELE PEDIU OUTRO EXAME CHAMADO ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA COM BIÓPSIA. EXPLIQUEI QUE QUERIA VER COMO ESTAVA O INTESTINO, QUAL ERA O GRAU DA INFLAMAÇÃO E SE HAVIA ATROFIADO AS VILOSIDADES INTESTINAIS.



NO DIA SEGUINTE FUI FAZER O EXAME, RECEBI UMA LEVE SEDAÇÃO E FIZ A ENDOSCOPIA E A RETIRADA DE 6 PEDACINHOS DO INTESTINO (DUODENO) PARA ANALISAR. DEPOIS DE ALGUNS DIAS DEU O QUE O DOUTOR LUIZ SUSPEITAVA, ATROFIA DAS VILOSIDADES INTESTINAIS.



MAS O DOUTOR LUIZ DISSE QUE EU DEVERIA IR A UMA NUTRICIONISTA, E QUE O MEU INTESTINO E EU IRÍAMOS VOLTAR A FICAR ALEGRES E CHEIOS DE VIDA! MINHA BARRIGA NÃO IRIA MAIS DOER, EU IRIA VOLTAR A CRESCER, GANHAR PESO, E NÃO IRIA MAIS SENTIR DOR DE CABEÇA! MINHA MÃE SEMPRE CONTA QUE, APESAR DO DIAGNÓSTICO DE UMA DOENÇA, FICOU MUITO ALIVIADA PORQUE PELO MENOS SABIA O QUE PODERIA FAZER PARA ME DEIXAR MELHOR.



*Narrativas de Lina Celíaca*

*Visita à nutricionista*

O DOUTOR LUIZ NOS INDICOU UMA NUTRICIONISTA, A DOUTORA LUÍSA, QUE TEM BASTANTE CONHECIMENTO SOBRE A MANIFESTAÇÃO CELÍACA, E JÁ ATENDEU MUITAS PESSOAS COMO EU.



A DOUTORA LUÍSA FALOU QUE EU NÃO PODERIA MAIS COMER NADA COM GLUTEN QUE TEM NO TRIGO, CENTEIO E CEVADA, E NO CASO DAS AVEIAS, SÓ PODERIA UTILIZAR AVEIA SEGURA, POIS MUITAS APRESENTAVAM CONTAMINAÇÃO CRUZADA POR GLÚTEN.



ELA DISSE TAMBÉM QUE, EM CASA, O IDEAL ERA QUE NEM MEMÃE E NEM PAPAI COMESSEM MAIS NADA COM GLÚTEN, PORQUE PODERIA ACONTECER A "CONTAMINAÇÃO CRUZADA".

DOUTORA LUÍSA DISSE QUE PEDACINHOS MINÚSCULOS, QUE NEM CONSEGUIMOS VER, PODERIAM ME FAZER MAL. POR ISSO, TODOS OS MATERIAIS QUE USAMOS PARA FAZER COMIDINHA, DEVERIAM PASSAR POR UMA LAVAGEM ESPECIAL PARA TIRAR TODO O GLÚTEN OU COMPRAR TUDO NOVINHO.



*Narrativas de Lina Celiaca*

ASSIM QUE CHEGUEI EM CASA, EU, MAMÃE E PAPAI FIZEMOS A SUPER LAVAGEM NO FOGÃO, MICRO-ONDAS, FORNO, PANELAS, TALHERES. COMPRAMOS ALGUMAS COISAS NOVAS E SEPARAMOS TODOS OS ALIMENTOS COM GLÚTEN PARA DOAR PARA QUEM PRECISA.



ALGUNS DIAS DEPOIS, COM A COMIDINHA SEM GLÚTEN, JÁ PERCEBI QUE MINHA CABEÇA JÁ NÃO DOÍA TANTO, MINHA BARRIGUINHA DESINCHOU E NÃO IA MAIS TANTAS VEZES AO BANHEIRO.



DEPOIS DE DOIS ANOS, CONTINUI COM OS ACOMPANHAMENTOS COM O DOUTOR LUIZ E A DOUTORA LUISA. ELES DISSERAM QUE OS MEUS EXAMES MELHORARAM, AS MINHAS VILOSIDADES FICARAM NORMAIS E CRESCI MUITO!

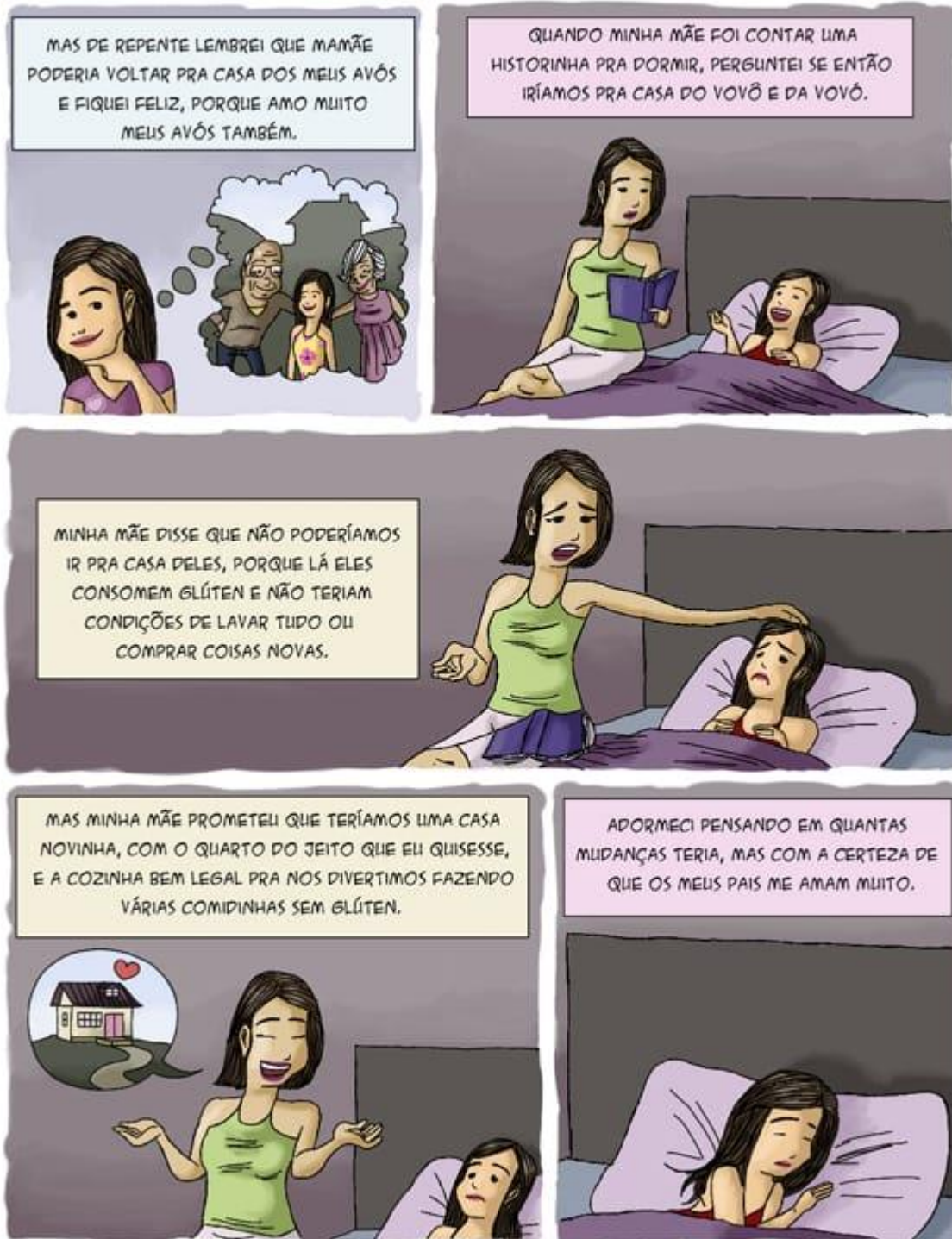


Narrativas de Lina Celiaca

Mudanças



*Narrativas de Lina Celíaca*



*Narrativas de Lina Celiaca*

*Festinha de aniversário*



*Narrativas de Lina Celiaca*

ENTÃO, ELES COM ANTECEDÊNCIA BUSCARAM UMA EMPRESA QUE FABRICASSE SALGADINHOS E DOCINHOS SEM GLÚTEN E TIVERAM BOAS RECOMENDAÇÕES.



OS PAIS DO DANTE EXPLICARAM QUE PESQUISARAM SOBRE A MANIFESTAÇÃO CELÍACA E TUDO QUE TINHA NA FESTA ERA SEM GLÚTEN E SEGURO. PODERIA COMER O QUANTO QUISESSE E SEM MEDO.



DEI UM ABRAÇO TÃO FORTE NO DANTE QUE TALVEZ ELE TENHA DEIXADO DE RESPIRAR POR UM SEGUNDO, RS.



FIQUEI TÃO FELIZ DE PODER COMER JUNTO COM MEUS AMIGUINHOS E NÃO PRECISAR COMER NA EMBALAGEM QUE VINHA DE CASA.



DEPOIS DAQUELE DIA, EU DISSE PRA DANTE QUE ELE ERA O MELHOR AMIGO DE TODO O UNIVERSO PRA SEMPRE!



Narrativas de Lina Celíaca

Ida ao supermercado



ELA DISSE QUE QUE JÁ ERA TEMPO DE ME ENSINAR A LER RÔTULOS E IDENTIFICAR PRODUTOS SEM GLÚTEN.



ENTÃO MOSTROU UM PRODUTO E DISSE QUE DEVERIA LER "NÃO CONTÉM GLÚTEN" OU "ALÉRGICOS: NÃO CONTÉM GLÚTEN" OU LER OS DOIS, PORQUE ÀS VEZES UMA FRASE VINHA CONTRADIZENDO A OUTRA.



FIQUEI TRISTE QUANDO VI POUCAS OPÇÕES SEM GLÚTEN.



QUANDO FINALMENTE ACHEI UMA PIZZA SEM GLÚTEN, CORRI PRA MOSTRAR PRA MAMÃE.



*Narrativas de Lina Celiaca*



*Narrativas de Lina Celiaca*

*Quero ficar em casa*



*Narrativas de Lina Celiaca*

HOJE É ANIVERSÁRIO DO MEU PAI E VAMOS COMEMORAR EM UM RESTAURANTE QUE DIZ SER SEM GLÚTEN. TO FELIZ PELO MEU PAI MAS NÃO QUERO IR, MELHOR FICAR EM CASA...



PERGUNTEI AO MEU PAI SE PODIA FICAR EM CASA, MAS ELE PERGUNTOU SE EU ESTAVA ME SENTINDO BEM E FALEI QUE SIM. ENTÃO ELE FALOU QUE EU NÃO PODERIA FICAR EM CASA, QUE EU DEVERIA ME ARRUMAR PARA IR.



ME ARRUMEI, MAS NA VERDADE EU ESTAVA COM MEDO DE TER GLÚTEN NAS COMIDAS DO RESTAURANTE E FICAR MALZINHA DE NOVO.




QUANDO CHEGAMOS NO RESTAURANTE MEU PAI PERGUNTOU O QUE EU QUERIA E DISSE QUE QUERIA SÓ ÁGUA MESMO.



MEU PAI PERCEBEU QUE EU NÃO ESTAVA BEM E PERGUNTOU O QUE ESTAVA ACONTECENDO E EXPLIQUEI QUE ESTAVA COM MEDO DE FICAR MAL DE NOVO.



*Narrativas de Lina Celiaca*



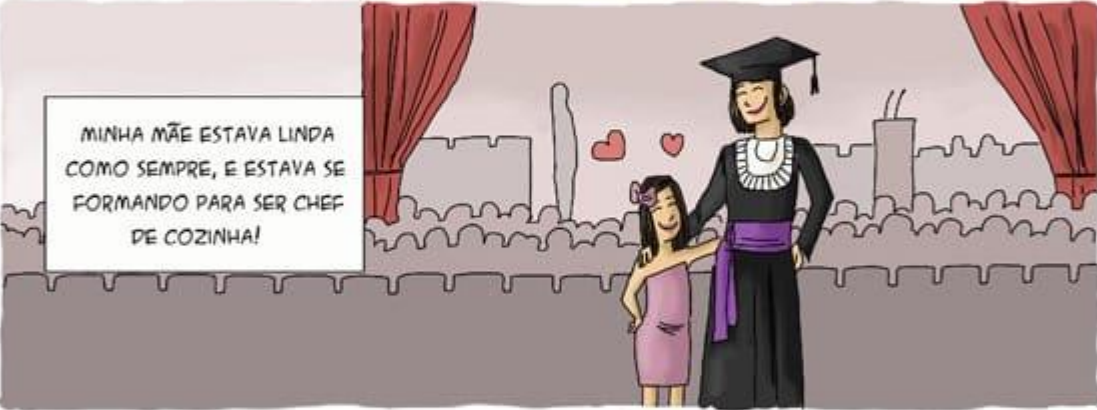
*Narrativas de Lina Celiaca*

*Formatura da mamãe*

CHEGOU O DIA DA SOLENIDADE DA MAMÃE.



NA VERDADE, NEM SEI O QUE SIGNIFICA, MAS ME EXPLICARAM QUE É QUANDO UM ADULTO TERMINA A FACULDADE.



MINHA MÃE ESTAVA LINDA COMO SEMPRE, E ESTAVA SE FORMANDO PARA SER CHEF DE COZINHA!



ELA RECEBEU SEU DIPLOMA E FOI ESCOLHIDA PARA SER ORADORA DA TURMA.

*Narrativas de Lina Celiaca*



CONTINUOU FALANDO QUE A MAIOR VONTADE DELA SERIA EU NÃO SENTIR MAIS A FALTA DO GLÚTEN E QUE GOSTARIA DE ENTENDER MAIS SOBRE A COZINHA INCLUSIVA.

DISSE QUE O QUE ERA LIMA ROTINA VIROU LIMA PAIXÃO E QUE ESTAVA ENCANTADA COM A GASTRONOMIA, ESPECIFICAMENTE COM A GASTRONOMIA INCLUSIVA E QUE AGORA PODERIA ME AJUDAR E TAMBÉM AUXILIAR OUTRAS PESSOAS COM NECESSIDADES ALIMENTARES ESPECIAIS.



### Narrativas de Lina Cellaca



*Narrativas de Lina Celíaca*

BEM PESSOAL, COMO VOCÊS VIRAM, PASSEI POR MUITAS COISAS, MAS DESDE QUE DESCOBRI QUE SOU CELÍACA, VOLTEI A TER SAÚDE E ISSO NÃO TEM PREÇO. TEMHO UMA FAMÍLIA QUE SE ESFORÇA TODOS OS DIAS PARA QUE ME SINTA BEM. MEUS AMIGOS NEM TODOS SABEM O QUE TENHO E DE VEZ EM QUANDO ME OFERECEM ALGO QUE NÃO POSSO COMER, MAS COMO DIZ A MINHA MÃE, PRECISAMOS FALAR SOBRE A MANIFESTAÇÃO CELÍACA E EXPLICAR O QUE É PARA ESSAS PESSOAS, SÓ ASSIM TEREMOS MAIS EMPATIA.



# ANEXOS

**ANEXO 1 – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARÁ - ICS/

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Programa de Orientação Alimentar para Celíacos \_ PROACEL

**Pesquisador:** Carolina Vieira Bezerra

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 39327814.6.0000.0018

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Pará

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 899.717

**Data da Relatoria:** 16/12/2014

**Apresentação do Projeto:**

A doença celíaca é uma patologia do intestino delgado desenvolvida em indivíduos geneticamente susceptíveis, sendo caracterizada por uma intolerância permanente na digestão de peptídeos derivados do glúten, resultando em destruição das vilosidades intestinais. É uma doença que acomete de 1 a 2 % da população geral e vem sendo considerada como uma das afecções mais comuns no Brasil. Seu tratamento é baseado na

exclusão da dieta de alimentos que contem glúten, ou seja, exclusão do trigo e seus derivados, aveia, centeio, cevada e malte, essa exclusão se faz importante para prevenir o aparecimento de todos os sinais e sintomas característicos da doença tais como: diarreia crônica, distensão abdominal, náuseas, vômitos, inchaço, anemias, atraso no desenvolvimento de crianças e dermatites. A retirada do glúten e principalmente do trigo da alimentação acaba por impor muitas restrições alimentares uma vez que este cereal esta presente como ingrediente base em grande parte dos alimentos comumente consumidos, a citar: pães, bolos e produtos de confeitaria em geral, biscoitos e bolachas, macarrão, pizzas, salgados fritos e assados, sobremesas, molhos, bebidas, dentre outros. As opções alimentares para este grupo acabam sendo baseadas em farinhas sem glúten tais como a farinha de arroz, batata, mandioca, polvilhos doce e azedo que utilizadas isoladamente ou combinadas mimetizam as características dos produtos tradicionais que utilizam

**Endereço:** Rua Augusto Corrêa nº 01-Si do ICS 13 - 2º and.

**Bairro:** Campus Universitário do Guamá **CEP:** 66.075-110

**UF:** PA **Município:** BELEM

**Telefone:** (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepocs@ufpa.br

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARÁ - ICS/



Continuação do Parecer: 899.717

glúten. Essa simples substituição do trigo por farinhas sem glúten aparentemente parece uma tarefa fácil porém não é o que vem sendo observado na prática dos pacientes e cuidadores de celíacos. Muitos trabalhos com este grupo, e que objetivaram saber

quais as principais dificuldades encontradas para manter a dieta sem glúten, demonstram que a falta de conhecimento e a prática culinária estava dentre elas. Muitos pacientes e cuidadores apresentam deficiência em variar a dieta e uma vez elaborado algum produto, este não apresenta uma boa palatabilidade, sendo rejeitados, contribuindo para a transgressões ao glúten. Uma opção para quem não tem a habilidade culinária seria adquirir esses produtos específicos em supermercados, porém esse grupo novamente apresenta uma outra dificuldade: encontrar os produtos sem glúten no mercado. Em supermercados locais é muito difícil encontrar produtos sem glúten, quando se encontra as opções são limitadas e os preços são elevados, podendo custar até o triplo quando comparados com a versão com glúten, restringindo o acesso ao alimento já que nem todos tem condição de adquirir. Essa dificuldade em encontrar alimentos sem glúten não se restringe somente aos supermercados. Não é nada comum

encontrar nos cardápios dos restaurantes, lanchonetes, pizzarias e docerias opções para celíacos.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

criar um grupo de orientação e apoio alimentar para pacientes e cuidadores de celíacos a fim de contribuir para uma melhor qualidade de vida e inserção social.

**Objetivo Secundário:**

- Coletar informações socioeconômicas, antropométricas, dietéticas e de estilo de vida, dos pacientes celíacos para sua caracterização.- Medir o nível de conhecimento dos voluntários sobre a doença celíaca.- Ministras palestras sobre doença celíaca.- Elaborar oficinas culinárias para pacientes e cuidadores de celíacos.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

A pesquisa poderia ter como risco a divulgação dos dados e identificação dos participantes, no entanto, tais riscos serão minimizados, pois os dados

coletados serão mantidos em sigilo, na qual apenas os pesquisadores responsáveis terão acesso. O procedimento metodológico de avaliação do estado nutricional não é invasivo mantendo a seguridade dos voluntários, as medidas antropométricas serão avaliadas em sala fechada para que

**Endereço:** Rua Augusto Corrêa nº 01-SI do ICS 13 - 2º and.  
**Bairro:** Campus Universitário do Guamá **CEP:** 66.075-110  
**UF:** PA **Município:** BELEM  
**Telefone:** (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARÁ - ICS/



Continuação do Parecer: 899.717

as participantes fiquem reservados a fim de evitar constrangimentos.

**Benefícios:**

As atividades desenvolvidas possibilitarão uma melhor saúde e qualidade de vida aos celíacos voluntários, auxiliará na obtenção de um banco de dados com informações relevantes para traçar o perfil dessa população no Estado, podendo auxiliar desta forma na tomada de decisões e na avaliação das necessidades de ações para este público.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O protocolo apresentado dispõe de metodologia e critérios definidos conforme resolução 466/12 do CNS/MS.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos apresentados contemplam os sugeridos pelo Sistema CEP/CONEP.

**Recomendações:**

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

BELEM, 05 de Dezembro de 2014

---

**Assinado por:**  
**Wallace Raimundo Araujo dos Santos**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Augusto Corrêa nº 01-Sí do ICS 13 - 2º and.  
**Bairro:** Campus Universitário do Guamá      **CEP:** 66.075-110  
**UF:** PA      **Município:** BELEM  
**Telefone:** (91)3201-7735      **Fax:** (91)3201-8028      **E-mail:** cepocs@ufpa.br

## ANEXO 2 – Normas de Publicação da Revista Ciências em Extensão

A Revista Ciência em Extensão - RCE, publicada pela Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura - PROEX da UNESP, tem como objetivo difundir os resultados das atividades de extensão universitária e a sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. A RCE é uma publicação eletrônica trimestral.

Os artigos originais são trabalhos resultantes de programas, projetos ou ações de extensão universitária apresentando dados originais de investigação. Os artigos deverão ser elaborados conforme as normas estabelecidas (NBR 6022:2003) contendo no máximo 20 páginas, a partir da Folha de Rosto, que inclui Título, Resumo, Abstract e Resúmen, seguido das partes: introdução, objetivos, metodologia, resultados, discussão, conclusões e referências.

Os trabalhos deverão ser digitados em texto corrido, em espaçamento simples, fonte tipo Arial, tamanho 12, não excedendo o número de páginas apropriado de cada Seção em que o texto se insere. A página deverá ser do tamanho A4, com formatação de margens superior, inferior, esquerda e direita de 2,0 cm, contendo necessariamente numeração de página no rodapé. As Figuras e Tabelas deverão estar inseridas no texto. Esta estrutura é válida também para os Relatos de Experiência Extensionistas.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A FORMATAÇÃO DOS TRABALHOS:

#### 1. Idioma

Os originais deverão ser redigidos em português e a critério dos Editores, também poderão ser aceitos em inglês ou espanhol.

#### 2. Folhas de Rosto

As Folhas de Rosto não devem ser personalizadas e devem conter os seguintes elementos, nesta ordem:

a. O Título deve ser conciso e explicativo, representando o conteúdo do trabalho, não excedendo a 10 palavras. O Título em inglês deverá ser a versão exata do título em português.

b. Resumo, Palavras-Chave - O Resumo de trabalhos a serem submetidos para as seções 1 e 2 deve ter no máximo 500 palavras. O Resumo deve ser seguido de 3 a 5 Palavras-Chave para fins de indexação do trabalho, que deverão ser separadas por um ponto entre elas. No caso de artigos, o Resumo deve incluir: descrição sumária do problema investigado, características pertinentes da amostra, método utilizado para a coleta de dados, resultados e conclusões, suas implicações ou aplicações. O Resumo de um artigo de revisão, de atualização e de relatos de experiência deve incluir: assunto tratado em uma única frase, seguida do objetivo, tese ou construto sob análise, fontes usadas e conclusões.

c. Resumos em Inglês e Espanhol - Os resumos, em inglês e espanhol, devem ser a versão exata do texto do resumo e devem obedecer às mesmas especificações para a versão em português, seguidos da tradução exata das Palavras-Chave.

#### 3. Texto do artigo

a. Subdivisões do Texto - Em todas as categorias, o texto deve ser estruturado a partir de títulos e subtítulos das partes, alinhados à esquerda, sem numeração. Os títulos deverão ser digitados em negrito e os subtítulos em itálico.

b. Notas de rodapé - Não utilizar Notas de Rodapé Bibliográficas. Deverão ser ordenadas por algarismos arábicos que deverão ser sobrescritos no final do texto ao qual se refere cada nota.

c. Figuras - As Figuras, com suas respectivas legendas, deverão estar inseridas no texto. As Figuras deverão estar, preferencialmente, no formato JPG, PNG ou outro formato compacto. Para assegurar qualidade de publicação, todas as figuras deverão ser gravadas com qualidade para exibição na web e uma boa qualidade para impressão.

d. Tabelas - As Tabelas, incluindo título e notas, deverão estar inseridas no texto com as devidas legendas. As Tabelas deverão estar em MSWord ou Excel. Cada tabela não poderá exceder 17 cm de largura x 22 cm de comprimento. O comprimento da tabela não deve exceder 55 linhas, incluindo título e rodapé(s).

e. Anexos - Serão aceitos Anexos aos trabalhos quando contiverem informação original importante ou algum destacamento que complemente, ilustre e auxilie a compreensão do trabalho. Recomenda-se utilizar recursos hipermídia para elaboração dos Anexos.

4. Normas ABNT - A Revista Ciência em Extensão conta com um grupo de revisores de normas bibliográficas e adota as seguintes Normas ABNT, que deverão ser observadas pelos autores, na redação e formatação de seus originais: • NBR 6022:2003 (Artigo); • NBR 6023:2002 (Referências); • NBR 6028:2003 (Resumos); • NBR 10520:2002 (Citações).

5. Citações e Referências Para utilizar de forma adequada os recursos dos editores de texto é importante que além de adequar às normas da ABNT, as citações e respectivas referências deverão estar correlacionadas eletronicamente, ou seja, os autores citados no texto deverão ser "hiperlinkados" para as suas respectivas referências, utilizando as ferramentas no MSWord de inserir indicador e inserir hiperlink.

[TUTORIAL - Hyperlinks citações e referências](#) (word 2010 ou anterior) [TUTORIAL – Hyperlinks entre citações e referências](#) (versões do word posteriores a 2010)

A Equipe de revisores sugere dois tutoriais sobre normas de citações e referências elaborados pela Sra. Maria Luzinete Euclides, bibliotecária da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Campus de Marília, para orientação dos autores.

[Tutorial – Citações](#)

[Tutorial – Referências](#)

#### Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; não sendo o caso, justificar em "Comentários ao Editor";
2. A submissão de trabalho será feita por meio eletrônico, o que implica, automaticamente, a transferência de direitos exclusivos de publicação, por um ano, a partir da data de submissão do trabalho;
3. Será enviada como documento suplementar (na última etapa de submissão) a declaração de [cessão de direitos autorais](#) por todos os autores, em complementação à cessão dos direitos, assinalada pelo primeiro autor no item anterior de verificação de submissão. As declarações de autorização para divulgação de imagens são de responsabilidade exclusiva dos autores. Caso não tenha acesso a todos os autores neste momento de excepcionalidade devido a COVID-19 utilize esta versão do [TERMO DE CESSÃO – COVID-19](#);
4. Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF (desde que não se ultrapasse os 10 MB);

5. O trabalho foi elaborado em texto corrido, em espaçamento simples, fonte tipo Arial, tamanho 12, não excedendo o número de páginas apropriado de cada seção em que o texto se insere. A página deverá ser do tamanho A4, com formatação de margens superior, inferior, esquerda e direita de 2,0 cm, contendo necessariamente numeração de página no lado direito do rodapé, e empregando itálico ao invés de sublinhação (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto, e não em seu final;
6. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos conforme [as diretrizes para autores](#); e especificamente, as citações e respectivas referências estão correlacionadas eletronicamente por meio da utilização de hyperlinks [conforme explicitado no item 4.5 das diretrizes](#).
7. A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação Cega por Pares.